

# Um milhão na pobreza

De acordo com pesquisa do Ipea, de cada 100 pessoas no Estado, 30 vivem com até R\$ 5 por dia

SANNIE ROCHA

Os dados da pesquisa Radar Social realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que 1,1 milhão de habitantes do Espírito Santo vivem em situação de pobreza, com menos de meio salário mínimo (R\$ 150,00) per capita, ou seja, R\$ 5 por dia, considerando valores de hoje.

A pesquisa do Ipea considera que a população do Espírito Santo em 2003 era de 3,6 milhões de habitantes, enquanto os dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e o Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) considera 3,25 milhões. A pesquisa do Ipea considera o salário mínimo da época, de

R\$ 240, o que daria R\$ 4 por dia.

Cerca de um terço (31,7%) da população brasileira é considerada pobre - 53,9 milhões de pessoas. Quanto aos muito pobres (ou indigentes), com renda domiciliar per capita de até um quarto de salário mínimo (R\$ 75), a proporção é de 12,9%, ou 21,9 milhões de pessoas.

A taxa de desemprego cresceu, inclusive nas regiões metropolitanas, segundo a pesquisa. A proporção de pessoas entre 16 e 59 anos (população economicamente ativa) que participa do mercado de trabalho no País, passou de 73,2% em 1995 para 74,9% em 2003.

No Espírito Santo, 77,4% da população economicamente ativa trabalha. A renda média real dessa população gira em torno de R\$

539,80, um pouco menor que a média brasileira que é de R\$ 639,30 e bem diferente do valor do Distrito Federal que alcança R\$ 1.228,50.

A pesquisa também informa a situação do País com relação a moradia. Mostra que as condições habitacionais melhoraram nos últimos 10 anos, mas a situação brasileira ainda é pior que Uruguai e Chile, embora registre números melhores que Bolívia, Peru e Colômbia.

Os dados demonstram que o Brasil tem 9,8 milhões de pessoas que residem em domicílios com irregularidade fundiária, sendo que 7,3 milhões estão na área urbana.

Quanto às pessoas que vivem de aluguel, a pesquisa demonstra que 24,4% da população do Espírito Santo que reside em domicílios urbanos compromete mais de 30% dos salários com o pagamento da moradia.

Dessa mesma população urbana capixaba, 33,4% não tem saneamento básico adequado, sem acesso à água ou serviço de esgoto.



O ministro Paulo Bernardo anunciou os dados da pesquisa

## RADAR SOCIAL

### POBREZA

53,9 milhões

de pessoas têm renda per capita menor que um salário mínimo (31,7% da população)

21,9 milhões

de indigentes, com renda menor que 1/4 do salário mínimo (12,9% da população)

### RENDÁ

1%

dos mais ricos detêm renda semelhante à de 50% dos mais pobres

Renda real (R\$)

2003

639

1995

754

### MORADIA

6,6 milhões

de pessoas moram em favelas (3,8% da população)

17 milhões

de brasileiros moram em residências superlotadas (9,9% da população)

© GRAFFO

## SALÁRIO, RENDA E MORADIA NO ESTADO E NO BRASIL

### TRABALHO

- A taxa de desemprego no Espírito Santo, de acordo com o Radar Social, está em 9,5%, meio ponto percentual abaixo da média nacional, que é de 10%.
- A renda média real de quem está empregado, registrada pela pesquisa, é de R\$ 539,80.
- Do total da população do Estado, 77,4% está participando do mercado de trabalho, sendo que 27,8% trabalha sem carteira assinada.
- Dentro do total de pessoas ocupadas, 17,8% trabalham por conta própria e desse percentual, 88,2% não contribuem com a Previdência Social.
- De acordo com os dados da pesquisa existem 1,7 milhão de crianças, entre 10 e 14 anos, que estão trabalhando. Outras 184 mil procuram ocupação.
- No Espírito Santo, 12,2% do total de

crianças nessa idade participam de alguma forma do mercado de trabalho.



### RENDÁ

- Os dados da pesquisa mostram que 30,6% da população capixaba vive em situação de pobreza, com menos de meio salário mínimo (R\$ 150,00) per capita. Desse percentual, 38,6% são negros e 20,2% são brancos.
- A renda domiciliar média do Espírito Santo gira em torno de R\$ 344,00. A maioria da população que vive em situação de pobreza (renda domiciliar menor que meio salário mínimo) está na zona rural (50,6%). A população urbana que está nessa situação soma 24,1%.



### MORADIA

- Os dados do Radar Social mostram que 9,8 mil

hões de moradias urbanas no País estão em irregularidade fundiária. No Estado, são 3,3% da população urbana residente em imóveis irregulares.

• Pela proporção da população capixaba, 8,9% vive em residências superpovoadas, ou seja, com mais de três pessoas da casa usando o mesmo dormitório.

• De acordo com os dados do Radar Social, 24,4% da população capixaba tem ônus excessivo com aluguel, comprometendo mais de 30% do salário para pagamento da moradia.

• A pesquisa demonstra que a situação habitacional no Brasil é precária e complicada ainda mais quando diz respeito a saneamento básico.

• No Espírito Santo, registra-se que 33,4% da população não possui saneamento básico, ou seja, acesso ao serviço de distribuição de água e esgoto adequado.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

## Bolo mal dividido no País

Com 53,9 milhões de pobres, o equivalente a 31,7% da população, o Brasil aparece em penúltimo lugar em termos de distribuição de renda numa lista de 130 países. E o que mostra estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, divulgou ontem em Brasília.

À frente do Brasil no quesito concentração de renda só aparece Serra Leoa, com 0,62 no chamado índice de Gini, que mede a distribuição de renda numa escala de zero a 1, sendo 1 o máximo da desigualdade.

Os dados são de 2000 e 2001 e foram retirados do Relatório de Desenvolvimento Mundial das Nações Unidas. O Brasil fi-

cou com 0,60 contra 0,53 do México.

Para estimar o número de pobres no país, o estudo intitulado "Radar Social 2005" fez um corte com base na renda das famílias. Foram consideradas pobres aquelas com renda domiciliar per capita inferior a meio salário-mínimo por mês, o equivalente a R\$ 120 em 2003.

## Lula promete surpresas

SÃO PAULO—Ostres homens mais importantes do governo deram declarações ontem para tentar reduzir o impacto negativo dos dados do PIB do primeiro trimestre do ano divulgados um dia antes pelo IBGE.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse em São Paulo que neste ano o crescimento econômico "vai surpreender outra vez".

Em Brasília, o ministro da Casa Civil, José Dirceu, disse que o país terá um crescimento superior a 4% em 2005, com a criação de 1,5 milhão de empregos, enquanto o ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, afirmava que o crescimento de apenas 0,3% no trimestre era uma "acomodação" esperada. Ele não soube dar detalhes da surpresa prometida por Lula.

A declaração do presidente foi

feita na abertura do Salão do Turismo -Roteiros do Brasil. "Este ano vai ser outra bela surpresa", disse.

Em 2003, durante seu primeiro ano de governo, Lula chegou a falar em "espetáculo do crescimento". Naquele ano, a variação do Produto Interno Bruto (PIB) foi de apenas 0,5%.

O IBGE informou que o PIB trimestral subiu apenas 0,3% na comparação com o quarto trimestre do ano passado. É a menor taxa desde o segundo trimestre de 2003, quando o crescimento foi de 0,1%. Para o instituto, "há uma desaceleração geral".

Mas Lula afirmou que, desde que entrou no governo, "todos os dias se lê alguma manchete de que acabou o mundo, está tudo errado, a economia não vai bem; e agora começou outra vez".